ANNO V. SEXTA-FEIRA 24 DE NOVEMBRO DE 1865. N.º 503

O DISTRICTO DE AVEIRO

PREÇOS
ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA
Anno 3:200=Semestre 1:600=Trimestre 850 rs.
Cada numero avulso . . . . . 40 rs.

Publica-se regularmente ás terças e sextas-feiras de tarde.
Edição supplementar em dias indeterminados.
Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração — Rua Direita.—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador, estampilhada. — Os escriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. — As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇOS
ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA
Anno 3:800=Semestre 1:900=Trimestre 1:000
Annuncios e correspondencias, por linha 20 rs.

Politica interna

BOLETIM

As reprehensões da presidencia não lograram ainda convencer os representantes da nação da pontualidade com que devem comparecer á abertura da sessão. Na quarta feira não houve outra vez numero legal para abrir a sessão á uma hora da tarde. Foi mais um dia perdido.

Para hontem estava dado para ordem do dia o projecto sobre a liberdade da barra do Porto. E' de crer que comecem agora a animar-se as discussões, ainda que provavelmente a lucta só se travará netre todas as forças de que dispõem as diversas opiniões que se acham representadas na camara, quando se ventillar o contrato com a companhia dos caminhos de ferro do sueste.

O parecer foi apresentado na camara terça feira. Foi approvado por todos os membros das duas commissões d'obras publicas e fazenda, com exeepção do sr. Fradesso da Silveira, que assignou con. declarações,e do sr. Sousa Brandão que assignou vencido. E' relator o sr. Dias Ferreira.

As insinuações do *Portuguez*. que provocaram a demissão do sr. Serpa, tem sido geralmente condemnadas pela opinião, e não serão de certo argumentos dessa ordem que farão peso no animo d'alguem para julgar das boas ou más condições do contrato. Ainda se não fez neste paiz uma só operação financeira que não fosse aproveitada pela malevolencia para macular com suspeitas desairosas a probidade d'algum dos nossos mais distinctos homens publicos. E' mister banir por uma vez este pessimo systema, que estamos certos que não tem sectarios entre os homens sisudos de nenhum partido.

Verificou-se a nomeação do sr. Salvador Pinto da França para ministro da guerra. O *Diario* de hontem publica já o respectivo decreto. O sr. Salvador da França é um simples major, mas passa por um official instruido e muito sympathico ao exercito.

Não ha na folha official outras publicações de que dar conta, nem na imprensa politica novidades que referir. A politica parece dormitar, mas não tardará que os debates parlamentares, que todos esperam anciosos, lhe insufle nova vida.

Os mentores da camara municipal aconselham mal, e defendem ainda peor.

Não queremos mortifical-os, mas antes de responder devidamente ao seu artigo de quarta-feira, faremos umas perguntas innocentes, a que desejâmos, que nos respondam cathegoricamente.

Que razão ha para dizer, que a maioria do conselho de districto é acintosa para com a actual camara?

Será, porque lhe não approvou um orçamento supplementar, apresentado extemporanea e incompetentemente? Será, porque lhe regeitou a verba para o jardim, sorvedoiro de sommas fabulosas, que, ainda ninguem sabe, a quanto montam?

Que outras deliberações tomou o conselho de districto com relação á actual camara?

O conselho de districto é competente para approvar, ou regeitar as verbas votadas no orçamento, e a camara tem ou não obrigação de cumprir as decisões d'aquelle tribunal?

As faltas d'outrem absolvem-nos das nossas?

Porque a vereação de 1858 e 1859 não satisfez (se não satisfez) ao preceito da lei, póde a actual dispender a seu arbitrio os rendimentos municipaes? Porque não censuraram então, como nós hoje fazemos, o esquecimento ou despreso da lei?

Póde comparar-se a probidade, intelligencia, e zêlo da vereação de 1858 e 1859 com o da de 1864 e 1865?

Em qual dos biennios produziram mais as contribuições municipaes?

Em qual delles havia mais consumidores,e era por maior preço o vinho, principal fonte da receita municipal?

Porque não se pozeram em arrematação as obras, feitas em 1864 e 1865, como fôra ordenado pelo conselho de districto?

Qual é, das obras feitas pela actual camara,a que tem as necessarias condições de solidez?

Qual é a vereação que fez mais, e mais importantes obras, a de 1858 e 1859, ou a de 1864 e 1865?

O orçamento municipal para o anno economico de 1865 a 1866 foi discutido pelos competentes vogaes do conselho municipal? Porque não foram elles convidados? A que se deve attribuir a demora que o orçamento teve na secretaria da camara desde junho, em que se diz fôra discutido,até novembro, em que foi remettido ao governo civil?

E finalmente expliquem-nos, se podem, o negocio do 1:200$000 réis.

A gradaria do jardim estava paga, como se deprehende da conta enviada ao tribunal de contas?

Estava parte della em divida, sem que isso se mencionasse? As letras foram pagas pelos rendimentos de 1865 a 1866?

Ha segredo neste negocio?

Respondam-nos.

Em uma das ultimas sessões renovou o sr. deputado José do Moraes a iniciativa da sua proposta para a suppressão dos districtos de Aveiro, Bragança, Guarda, Horta, e Vianna do Castello.

Damos os parabens aos cinco districtos que cahiram no desagrado do nobre deputado. Agora parece-nos que podem considerar-se seguros. O sr. José de Moraes não é habitualmente feliz no exito das suas propostas, e a sua cooperação em qualquer causa costuma ser certo indicio de que está desesperada.

Confiamos que não falhará a regra ainda desta vez, e que a fortuna adversa que acompanha s. ex.ª nas suas tentativas economicas, não nos deixará agora ficar mal.

A opposição de Oliveira do Bairro não tem força para apresentar lista sua na proxima eleição camararia, nem se atreve a aceitar a provocação formal e cavalheirosa que lhe fizeram os amigos do governo naquelle concelho, mas tem voz para os vir aggredir na sua reputação. E' commodo o desforço, e costuma assim proceder sempre a impotencia libertina. Não ha collareja que deixe de responder por esse modo a qualquer reprehensão que lhe fira a biliosa susceptibilidade, e castigue o desregramento contumaz.

Mas a collareja quando brame na furia da sua impotencia, é tão inoffensiva como os opposicionistas de Oliveira do Bairro quanto tentam com a descompostura da linguagem suprir a força moral que lhes falta, e desfarçar os vicios e peccados que lhes sobejam.

Não cremos que desse modo logrem resultado os seus esforços, e lamentamos a posição do sr. administrador daquelle concelho no meio d'amigos que o compromettem, e a quem importará pouco a sua pessoa quando deixar de os cobrir a sombra da sua auctoridade.

Nega-se na Vera-Cruz o que asseveramos com relação ás protervias da auctoridade na eleição de 1865. É facil negar quando se não présa a verdade, e se tem em pouca conta o testemunho da propria consciencia.

É, porém, admiravel a coragem com que se negam factos de todos sabidos, e presenciados por dezenas de testemunhas! Diz um celebre publicista que a audacia com que o malfeitor se apresenta a negar em um tribunal o crime que commetteu, indica maior preversidade de que o proprio crime.

Pois não viram tantas pessoas o que se passou em Verdemilho? Não estão ahi para testemunhas os proprios cabos que cercaram a casa de Francisco Coelho? Não podem ignalmente ser chamados para depôrem sobre a prisão de José Ferreira Gallego? Querem que lhe citemos nomes? Não temos dúvida n'iso. Estamos promptos a apresentar o rol das testemunhas.

O sophisma para dirfarçar o que se passou na assemblêa d'Esgueira é divertidissimo. Como a opposição pedíra providencias ao governador civil, na vespera da eleição, para «obstar a mocada» (textual) entendeu o regedor que podia conduzir os eleitores á igreja entre cabos armados!

Ludunt pueri!

E depois a opposição não protestou, advertem com innocencia infantil. De certo. Não protestou porque o presidente da mesa era tão imparcial que não quiz admittir o protesto mesmo contra o voto affirmativo da mesa. Tambem serão capazes de negar isto? Vamos buscar-lhe a auctoridade d'um cavalheiro,que hoje não reside nesta cidade, e que estando casualmente presente, disse alto e bom som: *se houvesse eleições em Marrocos, de certo se fariam assim*! Graças a Deus; ainda podemos buscar o seu testemunho.

Parece que a Vera-Cruz é uma especie de Laponia onde ha paladares para todos os guisados, e onde tudo se póde escrever com inteira impunidade do senso commum. Aliás como explicar estes gracejos espirituosos... e innocentes?

CASAMENTO CIVIL

A disposição do novo codigo sobre o casamento civil, interpretada em sentido desfavoravel á religião do paiz, tem levado a confusão a alguns espiritos menos esclarecidos ou mais susceptiveis em pontos de fé, e promovido resistencias no animo de muitos.

Concordâmos que o assumpto se preste a ser explorado pelos ultra-catholicos, e que não seja difficil apresental-o de modo que ainda a entendimentos um pouco allumiados pela razão, offereça um aspecto enganoso e repugnante á crença religiosa. Instituição que é a base da familia, que tem para todos os homens uma importancia real, o casamento tem sido até aqui, entre nós, quasi exclusivamente regido pelas leis da igreja, e qualquer alteração nas disposições legaes que o regulam, natural é que pareça aos menos despreoccupados uma revolução nos nossos mais intimos costumes.

O que nos parece estranho é que a animosidade partidaria se valha destas circumstancias favoraveis para guerrear não o principio, mas os homens que o representam. Não ha n'isto falta de generosidade, ou demasiada obsecação do interesse politico? Ha de certo; mas de nenhum d'esses viciosos motivos temos direito a espantar-nos, nem ainda talvez da falta de patriotismo que obriga espiritos, que não se podem dizer isentos de illustração nem de amor pelas cousas desta terra, a preferirem a momentanea vantagem d'um ataque feliz, á satisfação perduravel de ter cumprido com o dever que tem todos os cidadãos, quaesquer que sejam as suas crenças, de concorrer para que se aperfeiçoem e se completem os codigos da legislação do seu paiz.

O culto exaggerado de uma ideia, a ambição predominante de realisar um ideal appetecido, raro deixam desassombrada a luz da razão. E nem é preciso ás vezes motivos de tanta valia para desculparem os desvios d'altos espiritos: basta frequentemente um mero capricho, um pequeno despeito dos que se reprehendem nos mais obscuros, para os rebaixarem aos erros e defeitos da condição vulgar.

Convinha discutir a doutrina do novo codigo com severa imparcialidade; convertel-a, porém, em materia d'acinte politico, procurar sublevar os animos pelo temôr de imaginarios perigos, em vez de esclarecer os intendimentos pelo raciocinio, é sem dúvida grave erro e importa pesada responsabilidade.

É louvavel em todos os christãos a solicitude pela pureza da fé que professaram na pia baptismal, e se a disposição do codigo, de que se trata, fosse d'encontro á doutrina da Igreja, justificada seria a resistencia que se lhe oppõe. Era mister banil-a, convencendo-a d'impiedade. Não seria só um grupo, uma parcialidade, uma opinião que ahi se levantaria contra ella: seria todo o paiz. Seria pelo menos a maior e melhor parte delle. Nem tudo, mercê de Deus, está corrompido fóra d'esse grupo ou parcialidade;nem só nelle ha consciencia e piedoso respeito pelos preceitos do Evangelho.

Repugnam-nos todos os extremos, e os do ultra-catholicismo mais que todos. Temos uma mediocre veneração pela crença dos novos martyres que offerecem o seu sangue em defeza da religião. Mas não seriamos dos ultimos a associar-nos á cruzada que se oppozesse á introducção no codigo d'uma disposição contrária aos principios religiosos com que nos creámos, e que a razão nos tem feito considerar como os unicos verdadeiros, como os unicos dignos de fazer a felicidade d'um povo.

Mas onde está o ataque á pureza da fé e á integridade do dogma que nos assignalam os zelosos defensores das immunidades da Igreja, concitando o povo a defender a religião ameaçada, e o estado em perigo? Estará a sociedade civil inhibida de regular pelas suas leis os mesmos assumptos de que se occupa a legislação da Igreja? Haverá na doutrina do novo codigo sobre o casamento civil alguma disposição que invada ou contrarie aquella legislação?

Estabeleçamos os principios.

Em todos os tempos o casamento tem sido considerado por os mais auctorisados jurisconsultos e canonistas, simultaneamente como contrato e como sacramento: como contrato em tudo o que diz respeito ás relações externas da familia, como sacramento com relação a indissulubilidade dos laços contrahidos,e ao caracter que imprime nos contrahentes.

Se tem havido canonistas que tem pretendido avocar ao poder espiritual toda a jurisdicção sobre o casamento, nunca a Igreja perfilhou essa doutrina. Não nos consta d'uma unica disposição de concilio, ou de lettras apostolicas que auctorise essa pretenção. Abundam as testemunhas, e as auctoridades com que póde provar-se que o casamento foi instituido como sacramento da Igreja. Parece-nos dispensavel adduzil-as, porque nesse ponto não póde sequer haver discussão: é para o christão ponto de fé. Mas uma cousa é demonstrar a existencia do sacramento, outra, e muita diversa, provar que elle exclue civilmente a existencia do contrato.

Cita-se a sessão XXIV do Concilio de Trento que em doze canones tratou do

---

Folhetim

A LINDA JOANNA

POR

Theophilo Gautier

VERSÃO DO FRANCEZ

(Continuado do n.º 501.)

Nenhum incidente notavel assignalou as outras paradas. A carruagem de mestre Geordie rodava com velocidade aturada pelas admiraveis estradas inglezas, lizas como taboas, e tratadas com mais esmero que as ruas de nossas tapadas reaes.

Já no horisonte se balouçava o immenso manto de vapores sempre suspenso sobre a cidade de Londres. O aspecto desta nebrina agradou mais ao viajante que a vista do esplendido azul de ceu veneziano.

Ah! lá está o fumo do velho caldeirão do diabo, disse o estrangeiro esfregando as mãos com geito de funda satisfação, avisinhâmo-nos!

Espalhadas em principio, as louçans casinhas de campo e os demais edificios começavam a formar massas mais compactas. Bosquejos de ruas vinham entroncar na estrada. As erguidas chaminés de tijolo das fabricas, quaes obeliscos egypcios se alçavam ao ceu, e vomitavam suas ondas negras no nevoeiro pardacento. A pyramide aguçada da egreja da Trindade, o campanario achatado de Santo Olau, a torre sombria de San Salvador, e suas quatro agulhas entremeavam-se nesta selva de tubos, e sobravam por cima della com toda a superioridade de um pensamento celeste sobre as cousas e interesses terrenos.

Mais ao longo atraz deste primeiro plano recortado como dentes de serra pelos angulos dos edificios, descortinavam-se incertas entre a azulada bruma e as mastreações complicadas dos navios o perfil da Torre de Londres e o zimborio gigante de San Paulo — falsificação britannica de San Pedro de Roma — que ao de leve esfumado pelo nevoeiro não parecia muito mal no horisonte.

Ou porque estivesse affeito ao espectaculo, ou porque o alvoroço lhe extinguisse a curiosidade, é certo que o desconhecido não olhava para os objectos que passavam successivamente na vidraça, senão para certificar-se do caminho percorrido.

Atravessou o vehiculo a ponte de Southwark rodando com tanto estrondo como a carroça sobre a ponte de bronze de Salmonêa; depois do outro lado do rio internou-se na direcção do Strand pelo dédalo de viellas, que seguem ao longo do Tamisa, e parou ao cabo de uma das travessas-corredores que em Londres chamam *laners*, nas immediações da egreja de Santa Margarida.

O estrangeiro puxou pelo relogio, e pareceu aliviado de grande peso.

Marcava onze horas o ponteiro.

Transpozera em trez horas a distancia de vinte legoas.

Lançou para o lado de Santa Margarida um volver d'olhos, que pareceu darlhe contentamento, depois metteu-se resolutamente pela viella dentro, que ainda mais escura tornavam a sombra da egreja e a altura das casas.

Mal dera alguns passos no *lane*,quando um individuo pareceu despegar-se do muro a que estava collado, e com que a côr escura do traje quasi o confundia. Mais alguns passos, e o sujeito endireitou para o desconhecido.

—Vem d'acolá por aquillo que sabe? murmurou passando junto delle.

— Venho, e sou recommendado por Mackgill, Jack, e o capitão Peppercul, respondeu o desconhecido no mesmo tom.

—Siga-me, está tudo prompto.

Andaram ambos até uma casa d'apparencia má, d'onde certamente espreitavam a sua chegada,pois que a porta abriu-se logo, e tornou a cerrar-se de mansinho.

Emquanto a carruagem verde-azeitona de mestre Geordio rodava na estrada de Londres com a fulminante impetuosidade que descrevemos, não tinha a *Linda Joanna* ficado ociosa. Depois de receber a bordo Mackgill e o confrade Jack, seguiu derrota impelida lêdamente por fresca brisa; dobrado o rochedo de Shakspeare, singrou por diante de Deale e Docons, e seguindo a linha dos alvos penhascos subiu até Ramsgate; depois vingada a foz do rio parou na altura de Gravesend ao cahir da noute, e ancorou atraz de uma flotilha de vasos carvoeiros de Hull, cujas vellas negras seriam capazes de matar de desgosto o pae de Theseu. — Quem visse aquelle aspecto bonacheirão,e pacifico,diria que era um navio *honrado* esperando maré para subir até á ponte de Londres, e depôr ás portas da alfandega um carregamento legal de mercadorias.

E comtudo a guinda alterosa dos dois mastros, o comprimento das vergas, o córte chanfrado do casco, em que a capacidade fôra sacrificada evidentemente á velocidade, davam á *Linda Joanna*, mau grado seu modo hypocrita, uma apparencia despejada e tunante, que não tem os navios que unicamente se occupam na carregação de melasso. Em troca — nenhum capitão podia mostrar papeis mais legaes que o capitão Peppercul.

III

Ainda que seja d'apparencia medianamente attractiva a casa diante de que conduzimos o leitor, esperamos que queira, guiado por nós, tomar a dianteira ao desconhecido e seu guia, e entrar comnosco.

Nada tinha particularmente repugnante da parte de fóra, e era quasi parecida ás demais casas da rua. Todavia a fachada estreita e comprimida pelas fachadas visinhas mais desafogadas, tinha um aspecto embaraçado e constrangido, como velhaco em boa companhia.

As paredes de tijolo de côr amarellodoentia produziam o effeito do rosto desbotado e sem colorido de um libertino a par das faces rubicundas e sadias dos edificios juxtapostos. Receiando ficar cego de um olho ou vesgo, este edificio deixara-se ficar cego absolutamente.

Todas as janellas estavam fechadas, e nada daquella casa olhava para a rua por evitar a recíprocidade.

Consoante ao uso de Londres uma valleta guarnecida de gradaria separava-a da rua; a gradaria inteiramente cuberta do imperceptivel pó de carvão, que o ceu inglez eternamente peneira, era negra como balaustrada que rodeia um tumulo, e provava da parte dos donos ou locatarios profunda incuria de commodidades e asseio, caso que o edificio fosse habitado ordinariamente, pois que ali nada revelava presença de homem. A chaminé não vomitava fumo, e o botão de cobre da campainha cuberto de pó e verdête denunciava não ter sido tocado ha longo tempo; nada vivia dentro daquelles muros adormecidos, lugubres, e deslavados pela chuva.

(Continúa.)

casamento, mas que se nos diga em que artigo della se negou ao poder temporal o direito de dispôr pelo que respeita aos effeitos civis. Consulte-se a opinião de S. Thomás que mais detidamente ventilou o assumpto. Este Santo Padre de tão grande nomeada entre os canonistas do XIII seculo, muito explicitamente declara que o casamento é ao mesmo tempo contrato civil e sacramento da igreja, e que considerado em relação á sociedade pertence á auctoridade civil regulal o. Citemos as proprias palavras do texto latino: *Matrimonium, in quantum ordinatur ad bonum politicam, subjacet ordinationi legis civilis.*

Do que principalmente se tratou na sessão citada do concilio de Trento foi de condemnar diversos erros que se tinham generalisado em alguns paizes catholicos, um dos quaes era que a Igreja não podia oppôr ao casamento impedimentos dirimentes, e não tinha sobre os contrataentes auctoridade propria, e que não recebesse dos principes. E é como refutação destes erros que se devem tomar as palavras da constituição dogmatica de Pio VI, *Auctorem fidem,* que já ahi vimos citada em muito diverso sentido.

Alguns canonistas, dos mais graves, vão buscar a origem do direito que assiste ao poder civil de estabelecer leis sobre o casamento, até Moisés. Lembram que, quando Deus deu as suas leis aos israelitas, se não esquecêra de recommendar a Moisés que fizesse leis que regulassem os direitos dos esposos, e a sucessão dos filhos. Notam n'isto a divisão dos dois podêres — a extrema das duas jurisdicções. Estão de certo muito áquem dos da nossa epocha, que quasi não admittem senão uma, ou as confundem a ambas.

Não nos dispensaremos ainda de buscar a auctoridade d'um escriptor muito considerado pela sua piedade e saber, que não só não refuta a opinião de que o casamento deve ser considerado para os effeitos civis como um contrato, mas bem claramente diz que o contrato precedêra a instituição do sacramento, e que é tão essencial que sem contrato valido não póde haver sacramento. São estas as proprias palavras de Bergier: «Foi Jesus Christo em pessoa « que elevou o contrato a dignidade de « sacramento, e os ecclesiasticos conside- « raram sempre o contrato como tão es- « sencial que, sem contrato valido, não « póde haver sacramento »

Podiamos ainda congregar inumeras citações. Sobejam as auctoridades em abono da distincção dos effeitos civis e religiosos do casamento, considerado como sacramento ou como contracto. Acheguemonos porèm ao ponto principal da questão. Se o casamento considerado civilmente é um contracto, se nenhuma lei da Igreja tolhe ao poder temporal o direito de, independentemente e como tal, o regular nos seus codigos, nada tem que vêr a religião com o que se estatue a este proposito no projecto do novo codigo civil, salvo se ahi se invade a esphera religiosa e se ataca a santidade ou a indissolubidade do sacramento. Nós não vimos ainda citar disposição d'onde esta invasão criminosa se possa inferir. Nem cremos que a haja.

Destingue a lei civil o sacramento do contrato, e separadamente admitte para os effeitos civis a existencia do primeiro. Vae n'isto a invasão que se reprehende? Se, em quanto contrato, a lei não considera o casamento senão debaixo do ponto de vista civil, claro está que nenhuma invasão nem irreverencia para com o preceito religioso se dá n'essa admissão. Os conjuges que a lei considera casados pelo facto do contrato civil, não estão de modo algum dispensados do sacramento para todos os outros effeitos. A obrigação da consciencia presiste a mesma. O preceito religioso obriga do mesmo modo todos os christãos. Os que o não são, os que não respeitam as disposições da Igreja, esses só é que de facto podem julgar-se dispensados d'uma tal obrigação. Mas a esses nunca o preceito obrigou, nem as disposições da Igreja, sejam ellas quaes forem, podem d'algum modo attingil os. Estão realmente fóra do seu dominio.

Em França é a legislação mais explicita. Entre nós o projecto do novo codigo estabelece facultativamente o contrato; ali precede obrigatoriamente o sacramento. A lei reconhece o primeiro como legal para todos os effeitos civis independentemente da ceremonia religiosa.

E quer-se saber como os jurisconsultos d'aquelle paiz pensam francamente sobre o assumpto? Ouçam Tronchet um dos commentadores do codigo: «O contrato natural do casamento não pertence senão ao direito natural. Perante o direito civil não se reconhece senão o contrato civil, e não se considera o casamento senão em relação aos effeitos civis que deve produzir». (Conf.' do Cod. Civil tom. 1.º pag. 86). Eis aqui o que diz outro legislador sobse o mesmo assumpto: «E' necessario que a lei separe do contrato civil tudo o que diz respeito a uma ordem mais elevada, e que considere no casamento unicamente o contrato civil.» (Fontes do Cod. liv. 1.º § 2º.) Mais explicito ainda é mr. Cariom-Nizas citado no mesmo livro, (cap. 6.º). «Hoje, diz elle, pode haver contrato civil sem pacto religioso, pacto religioso sem contrato civil. Pode viver-se com a mesma mulher, esposa segundo a lei, e concubina segundo a consciencia, esposa segundo a consciencia, concubina segundo a lei.»

Haverá n'isto impiedade ou ataque ao preceito religioso? Nenhuma classe o considera lá desse modo, e as allianças matrimoniaes entre catholicos celebram-se do mesmo modo em face dos altares, unicamente precedidas pelo contrato que a lei civil exige. Terminado o casamento no registro civil, todos os conjuges que professam o christianismo, se dirigem ao templo e ali recebem as bençãos religiosas do mesmo modo que entre nós hoje acontece, quando se dá o caso de haver escripturas dotaes. A propria sociedade, cuja opinião tem nesta materia algum peso, o não vê d'outro modo, nem considera o casamento entre catholicos consummado sem a existencia do sacramento.

Razão ha de sobejo, por tanto, para os homens de boa fé se espantarem de que seja heterodoxo e repugnante á fe em Portugal, o que em França, nação christianissima, está ha tantos annos estabelecido sem oppugnação do Supremo Pastor, com pleno assentimento do episcopado, que é naquelle paiz illustradissimo, e sem a resistencia dos povos que são, pelo menos, tão christãos como nós. Ninguem se importa lá que a lei civil exija mais uma formalidade, porque ninguem se julga por ella desobrigado da ceremonia imposta pelas leis da Igreja.

Não queremos investigar d'onde provém esta differença tão profunda, ao que parece, no pensar dos canonistas e theologos com relação a dois povos que igualmente commungam no gremio catholico. Confessamos que veneramos mediocramente este escrupulo, com que se pretende, entre nós, garantir a religião de perigos que outros mais illustrados e não menos bons catholicos, nunca viram quando se tratava d'um paiz como a França. Dir-se-hia que entre nós é preciso precatar mais a religião, que o povo portuguez não aceita os seus preceitos senão impostos, e que aquillo que em França pode entregar-se á consciencia christã, e ao espirito religioso, no reino fidelissimo de Affonso Henrique não pode confiar-se se não da auctoridade, e do apoio da lei temporal.

Esta é a conclusão a que chegam os ultra-catholicos e as apaixonadas disertações sobre o casamento civil.

E será ella verdadeira?

Voltaremos ao assumpto.

Exposição do Porto

IX

Sahiu do tear o tecido, e temos diante de nós a machina, que nos ha de ajudar na apreciação das principaes qualidades desse tecido.

E' uma pequena machina, que o visitante desprevenido difficilmente achará, entre outras, no Circo, ao pé do pharol.

Com esta machina, que o seu modesto auctor denominou — Instrumento dynanometrico — determina se o esforço necessario para a ruptura, e aprecia-se o que vulgarmente se chama solidez do tecido.

Para convidar o visitante ao exame deste util instrumento, será bom dizer que as grandes administrações, em França, o adoptaram, e podemos citar, neste caso, para exemplo, os ministerios da guerra, da marinha, e da fazenda, e as direcções dos correios, das prisões, das vias-ferreas e outras.

Examinaremos a machina, depois de apresentado o auctor della ás pessoas, que nestas visitas nos acompanham.

O sr. Perreaux, engenheiro mecanico, é um homem consciencioso, e digno, inventor distincto, severo e rigoroso na construcção e acabamento das suas obras. Podemos asseverar que são estas as qualidades, que o tornam credor da geral sympathia, porque o sr. Perreaux tem fornecido ao governo portuguez, machinas e instrumentos, de sua invenção, construidos em suas officinas, com a maxima perfeição, que se pode exigir.

Estão, na exposição, machinas para dividir a linha recta, e o circulo, recommendaveis pela sua execução irreprehensivel; mas o sr. Perreaux tem neste paiz alguma cousa do mesmo genero, que mais admira. Se é notavel o parafuso micrometrico, nas machinas expostas, ainda mais digno de menção é o parafuso muito maior da machina, que o nosso ministerio das obras publicas possue. Tem o passo de meio millimetro, tambem, e apesar do seu grande comprimento, superior a um metro, gyra como se fosse um eixo, e não se lhe póde notar um defeito. Os artistas avaliarão o que é preciso de habilidade e paciencia para obter um tal resultado.

A machina, para a graduação das escalas circulares, que o sr. Perreaux construiu para nós, é tambem perfeitissima. Quando o sr. Perreaux a concluiu, dividiu elle mesmo o meio gráo, e a coincidencia com a linha de fé do nonio demonstrava a exactidão rigorosa da machina, que sahia das suas officinas.

O spherometro, que o sr. Perreaux expoz em Londres, e agora no Porto, é o melhor instrumento inventado para medir a curvatura dos vidros lenticulares dos telescopios, e dos oculos ordinarios, e para achar os seus focos.

Com este instrumento é possivel chegar até $^1/_{4000}$ do millimetro, avaliando assim as espessuras mais tenues. Conhecem todos a espessura de um millimetro; mas difficilmente se imagina essa gro sura dividida em quatro mil partes, e todavia é possivel medir uma dessas pequenissimas partes! Chega-se directamente á millesima parte do millimetro, e por approximação facil a um quarto dessa espessura.

Como os spherometros ordinarios, anteriormente conhecidos, o do sr. Perreaux tem parafuso micrometrico vertical, e porca sustida por trez pés; porém nos outros, para conhecer que a extremidade inferior do parafuso está no plano dos trez pés, é preciso mover o instrumentó, e fazer tentativas, que estão concluidas, com bom resultado, quando se produz um certo som, que os ouvidos exercitados sabem apreciar. Depois, interposto o objecto, cuja espessura se quer medir entre a base do instrumento e a ponta do parafuso, e reproduzido o mesmo som, lê-se na escala a espessura que se pretendia apreciar.

No spherometro do sr. Perreaux o trabalho é ao mesmo tempo mais facil, e mais rigoroso, porque o parafuso é furado, e tem interiormente um arame delgado, como eixo, cuja entremidade serve de ponta ao mesmo parafuso. Logo que esta ponta chega a tocar na base, assim que ella toca no plano dos trez pés, o arame está em circumstancias convenientes para dar impulso a um systema de alavancas na parte superior do apparelho.

Supponhamos que o parafuso entra na porca mais do que é necessario; qualquer que seja o excesso, ainda que seja pequenissimo, as alavancas movem-se, e logo se vê que a ponta do parafuso está fóra do plano dos trez pés. Não é preciso, pois, ter o ouvido exercitado, nem dar movimento lateral ao spherometro para verificar os contactos.

Depois do invento do spherometro de alavancas, que o sr. Perreaux construiu para o observatorio do infante D. Luiz, appareceu o batorcometro, especie de spherometro, em que se constitue um circuito electrico, quando a ponta do parafuso toca na base, ou superficie do corpo, cuja espessura se pretende medir, ou na lamina, que o proteje e segura, como acontece quando se quer medir o diametro de um cabello, ou de um fio de têa de aranha.

Neste instrumento, inventado pelo abbade Julião Giordano, professor de physica, na universidade de Napoles, adquire-se facilmente a certeza dos contactos, pelo movimento da agulha de um reometro.

Apesar desta facilidade, o spherometro de alavanca do sr. Perreaux, é para nós ainda o melhor, e o mais seguro nas suas indicações.

Completa-se a collecção dos instrumentos que o sr. Perreaux tem fornecido a Portugal com um cathetometro de primeira qualidade, e um comparador. Deste diremos sómente, com o sr. Silberman, que serve para comparar entre si divisões, que devem ser eguaes, de uma escala qualquer; para comparar medidas que devam ser de egual comprimento, terminadas por traços; para comparar as sub-divisões de duas regoas; para conferir medidas eguaes, terminadas por topos; e finalmente para verificar a exactidão do parallelismo entre as secções terminaes, que rematam as medidas nos topos, e para achar se ellas são perpendiculares ao eixo.

O sr. Silberman, juiz insuspeito, inventor de outro instrumento da mesma natureza, descrevendo o comparador do sr. Perreaux diz que elle satisfaz a todas as operações acima indicadas, com uma grande exactidão.

O que possuimos, mais moderno, é muito superior áquelle que o sr. Silberman descreveu: permitte a comparação do metro com as medidas de outros systemas; tem os microscopios sobre carros moveis, e collocados de maneira que se pode cada um delles desviar longitudinal ou transversalmente; e está construido de maneira que pode verificar, com todo o rigor, se os topos de qualquer medida são perpendiculares ás arestas. O apparelho destinado para esta ultima verificação, conduz gradualmente, e parallelos ao eixo do comparador, todos os pontos dos topos de uma regoa, entre duas alavancas. A menor oscilação é denunciada pelo movimento dos braços maiores das alavancas, e revela a differença no parallelismo.

No comparador podem chegar as apreciações até $^1/_{10000}$ do millimetro, com o auxilio de excellentes microscopios, e do parafuso micrometico.

Apresentando o sr. Perreaux aos visitantes da exposição, como um dos homens, em quem temos maior confiança, para a construcção de certos instrnmentos, que exigem grande exactidão e segurança, fizemos naturalmente uma digressão, que nos afastou do fim principal da nossa visita.

Deixemos agora a secção dos instrumentos physicos, e mathematicos, confiados ao discreto cuidado, fina intelligencia, e consummada habilidade do sr. Vaslin, com quem faremos em outra occasião mais amplo conhecimento, e voltemos a considerar o instrumento dynanometrico, para o qual pedimos a attenção do publico, e pediremos agora a do governo, e das principaes administrações, ás quaes este instrumento pode servir de grandissima utilidade.

É o sr. Alcan juiz competentissimo para obras desta natureza, e diz elle que para experimentar a solidez dos tecidos, isto é, a sua resistencia á ruptura, a facilidade maior ou menor com que se rasgam, os antigos instrumentos tinham graves deffeitos: porque; o ponteiro, indicador do esforço necessario para romper, oscillava, em consequencia da rapidez com que a mola volvia á sua posição inicial; porque a superficie do mostrador era geralmente insufficiente para indicações seguras; porque a maneira de prender os tecidos ensaiados para facilitar a ruptura; porque a figura e a construcção dos instrumentos os tornavam encommodos e de facil desarranjo.

No apparelho dynamometrico do sr. Perreaux os tecidos são presos de maneira que a segurança é tanto maior quanto maior é o esforço; o mostrador tem as dimensões necessarias para a indicação das mais pequenas variações; o ponteiro pára instantaneamente logo que effectue a ruptura, e não oscilla, nem retrocede.

Além de ser, por esta qualidade, recommendavel, o dynamometro do sr. Perreaux tambem merece menção, porque tem uma regoa graduada para indicar a elasticidade propriamente dita, e porque na execução de todas as partes, de que é composto, se conhece o cuidado e attenção, que o distincto engenheiro applica na construcção das suas machinas.

O sr. Alcan, na informação a que nos referimos, diz que os industriaes devem tirar proveito do emprego deste instrumento, adquirindo a certeza de que nem sempre dão bom resultado as relações estabelecidas entre a qualidade do barbim e a do ordume, que empregam para a tecedura.

Os tecidos, que deveriam offerecer a mesma resistencia e a mesma elasticidade em todos os sentidos, raras vezes dão o mesmo resultado quando ensaiados na direcção da trama, ou da ordidura. Na mesma especie de tecidos, ora predomina a influencia de uma, ora a da outra. Estes resultados, continua o sr. Alcan, uma vez verificados, será facil para o fabricante modificar, com exactidão mathematica, as suas disposições no tear, com o fim de obter uma resistenigual em todos oe sentidos.

O instrumento, de que fallamos, póde facilitar as transacções leaes no commercio dos tecidos, e promover o progresso do fabrico. Por estes motivos aqui o recommandamos aos indutriaes, e aos consumidores, e muito particularmrnte ao governo.

E não sejam motivo de admiração estas indicações frequentes, que fazemos, com o fim de pedir, para certos pontos, a consideração do governo.

Se ninguem as fizer, se ninguem denunciar a existencia do que é util, para quese adquira e aproveite, como poderão os ministros ordenar o que para bem da causa publica é preciso fazer?

E' certo que não falta hoje quem por obrigação official deva fazer certas recommendações aos que dirigem os negocios publicos; mas a imprensa não está dispensada de as fazer, ha de continuar, como deve, no cumprimento da sua missão.

FRADESSO DA SILVEIRA.

Commercio do Porto.)

(PUBLICAÇÃO A PEDIDO.)

O *Campeão das Provincias* é sempre echo de pequenas miserias, os seus correspondentes parece que de proposito porfiam em desacreditar a redacção d'aquelle jornal; causam dó, lastima, e nojo: é bem certo o rifão=*cum sancto sanctus eris, cum preverso prevertereis*=.

Diz o *Campeão* no seu n.º 1391, de 18 do corrente, que se lhe dirigiram alguns eleitores do concelho de Vagos para chamar a attenção de s. ex.ª o sr. governador civil deste districto sobre o comportamento illegal e attentatorio do sr. administrador do mesmo concelho, e regedor da freguezia do Covão do Lobo, que teem andado em correrias eleitoraes violentando os eleitores, e que na feira da Parada, no dia 16, estiveram ali conduzindo-se pouco constitucionalmente; — e acrescenta que o sr. administrador hostilisa a lista onde figura o nome de pessoas probas, e que por vezes teem desempenhado os cargos municipaes.

Sabemos que tudo o que diz o *Campeão* é falso, falsissimo, excepto pedir o sr. administrador do concelho de Vagos e regedor da freguezia do Covão do Lobo aos votantes o seu suffragio para a lista, na qual tambem figuram o nome de pessoas probas que teem desempenhado os cargos municipaes, de maneira que na triste opinião dos que se dirigiram ao *Campeão* e na delle mesmo não ha no concelho de Vagos, além dos cinco que compõe a sua lista, ninguem nem mais capaz, e mesmo nem tanto, que possa desempenhar os cargos municipaes do mesmo concelho.

Nós não sabemos quaes são os cinco thaumaturgos que vão representar a vereação d'esses alguns eleitores, porque de dia para dia tiram da lista uns probos para encaixar outros probos, e mesmo n'isto ha uma probidade espantosissima; o que sabemos só de verdade é que na lista dos provos figura um nome respeitavel que serve de capa a quatro probos que querem com probidade exercer a vereação — fallemos claro — sabemos que o illm.º sr. Antonio Maximo Branco de Mello não quer ser vereador por não residir no concelho, e porque os seus muitos afazeres na administração da sua casa o embaraçam. Sabemos que pediu aos seus amigos para se não lembrarem do seu nome, e até que encarecidamente pedia para guerrear toda a lista em que elle figurasse; que sendo eleito lhe era mais facil pagar a correspondente multa de que ser vereador. Isto é publico no concelho de Vagos, mas os probos ateimam em levar por ávante a sua probidade.

Agora em quanto ás ameaças que o sr. administrador do concelho tem feito aos eleitores, é preciso que se diga bem claramente quaes ellas são e a quem se fizeram, e se o mesmo se exige a respeito do regedor Tavares.

Nós tambem sabemos que alguma cousa illegal tem praticado o escrivão de fazenda, o recebedor do concelho e outros, mas isso fica para segunda leitura. De proposito não queremos enumerar as probidades de tão conspicuos varões.

Em eleições ha sempre uma historia complicada que remata em violencias, e todas ellas reflectem no era d'uma vez um sr. administrador de concelho e os seus regedores, que andaram á pesca de creanças para as comer e engolir. Ora não dirão com franqueza quaes serão as attribuições do administrador do concelho e do regedor que possam servir de papão? — Quaes são as attribuições destes funccionarios, que os ponham em contacto com os eleitores, e das quaes elles tenham a recear algum mal, algum vexame para as suas pessoas ou fazenda? Não quereis que o administrador, sendo eleitor, trate com os eleitores? Não quereis que o administrador peça, que o administrador instrua os seus administrados? Quereis um administrador machina de expediente administrativo, e se elles o são já, para que tanta celeuma!? Mas muito embora seja assim, haja verdade em tudo, e sem maduro exame não se affirmam cousas que nunca existiram.

Agora duas palavras aos «alguns eleitores probos do concelho de Vagos»; ouvi bem — VÓS MENTIS — exhibi as provas, e não tenhaes vergonha de publicardes o vosso nome.

Vagos, 19 de novembro de 1865. *A. N. U.*

(COMMUNICADO)

Celebraram-se solemnemente no dia 14, na egreja da Mizericordia, da villa de Vouzella, um officio e missa de «requiem» por alma da finada esposa do sr. Fructuoso, do Porto, e mãe do exm.º sr. Antonio Ayres de Gouveia, deputado na actual legislatura.

Esta senhora extremosa e caritativa deixára, por seu obito, uma doação áquella Mizericordia, que grata e benefica, e demonstrando que não olvida os seus bemfeitores, que transpozeram os umbraes da eternidade — lhe mandou, por dever e gratidão, suffragar sua alma d'aquelle modo.

São um acto de beneficencia e caridade bem intendida as doações ás Mizericordias, por que soccorrem os mendigos, indigentes e enfezados, a miude distribuindo esmolas, vestuarios, remedios, mortalhas, e acolhendo no hospital os enfermos necessitados, que talvez sem a beneficencia e acolhimento da santa caza — privados de todos os recursos succumbiriam á necessidade, ao frio, e á penuria; e por que d'aquella fórma memoram os seus doadores, que talvez — além-tumulo — estão esperando ao menos uma prece, sua unica aspiração, em quanto respiravam o ar da vida.

Prezidiu áquelle acto solemne o vigario da freguezia, parocho modelo, que se esmera em fazer os actos religiosos, com toda a reverencia e acatamento devido.

No centro da egreja estava uma elevada e negra éça, com o retrato da exm.ª doadora, na parte posterior. Além de muitas pessoas plebeias, assistiram a esta solemnidade o sr. provedor e alguns irmãos da Mizericordia, que até d'aquelle modo quizeram testemunhar o seu sentimento e amisade ao sr. Fructuoso e filhos, assim como reconhecimento á exm.ª finada. Quando um hospicio de caridade pratica actos taes, que tão gratos devem ser aos vivos, como aos que já não são desta vida — é digno de todos os encomios e louvores; e devem seus actos beneficos e caritativos ser estampados em frente do publico religioso, que forçosa e necessariamente se ha de regosijar, vendo e crendo que, até depois da morte, é commemorado pelos irmãos d'um hospicio bemfazejo; e que se dirigem preces ao Creador do Universo, por seu eterno descanço.

17 de novembro de 1865.

Actos Officiaes

Synopse da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 262 de 18 de novembro

MINISTERIO DO REINO

Boletim do estado sanitario do paiz.

— Synopse geral, por freguezias, do numero dos eleitores e elegiveis recenseados em 1865, comparada com a do anno de 1864, e organisada pelas respectivas commissões de recenseamento nos circulos eleitoraes de Vianna do Castello.

— Aviso de que foi posto a concurso, por espaço de 60 dias, a contar de 20 do corrente, perante a faculdade de medicina da Universidade, o porvimento de um logar de preparador de anatomia pathologica, com o ordenado annual de 300$000 réis.

MINITERIO DA FAZENDA

Venda, nos dias 23 e 28 dezembro, de capitaes não distractados dos districtos de Beja e Coimbra.

— 1.º Annuncio do naufragio do bergantim prussiano «Gentliman» no dia 14 de setembro ultimo, na praia da Nazareth.

— Portaria ordenando aos delegados do thesouro, pela direcção geral da contabilidade do thesouro publico, que activem com a maior efficacia a cobrança de contribuições em divida.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Decreto exonerando Eduardo Augusto de Souza do cargo de secretario do governo de Cabo Verde.

— Outro exonerando Francisco Martins Swart do logar de escrivão daal fandega de Mossamedes.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Decretos concedendo a Gilberto Augusto Fournier des Corats a patente de invenção por cinco annos, como inventor de um novo meio de transporte fluvial ou maritimo, para evitar a baldeação feita pela mão dos homens, bem como as cargas e descargas.

— Outro concedendo privilegio por 15 annos como inventor de um propulsor nadante, systema Raphin, a Ambrosio Raphin, residente em Pariz.

Synopse da parte official do «Diario de Lisboa» n.º 263 de 20 de novembro

MINISTERIO DO REINO

Decretos concedendo mercês honorificas a diversos individuos.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Licenças a alguns funccionarios judiciaes.

MINISTERIO DA FAZENDA

Venda nos dias 27 e 31 de dezembro proximo de fóros, censos e pensões impostas em propriedades sitas no districto de Beja.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Decreto exonerando o conselheiro Ernesto de Faria do logar de secretario do ministerio das obras publicas e chefe da repartição central do mesmo ministerio.

— Outro exonerando o bacharel José de Mello Gouveia do logar de administrador geral das mattas do reino.

— Outro nomeando para o logar que ficou vago pela exoneração do antecedente, o conselheiro Ernesto de Faria.

— Outro nomeando o bacharel Antonio Ausgusto de Mello Archer para o logar de secretario do ministerio das obras publicas, e chefe de repartição central do mesmo ministerio.

— Outro nomeando o bacharel José de Mello Gouveia para o logar de primeiro official chefe da repartição de agricultura do ministerio das obras publicas.

— Portaria mandando adoptar novas instrucções regulamentares provisorias para o serviço das mattas nacionaes.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Decreto promovendo a engenheiro naval de 3.ª classe, com o posto de 2.º tenente, Augusto Arthur Lebégue.

Exterior

Em Pariz continua a fallar-se em economias. Diz-se que pelo ministerio da fazenda não só vão ser supprimidos os logares de recebedores geraes, mas até os logares de conservadores de hypothecas, que teem ordenados enormes. Falla-se tambem na simplificação do serviço das alfandegas, supprimindo-se nada menos de 3:500 logares.

Calcula-se que só no ministerio da fazenda far-se-hão economias de 200 milhões de francos.

Consta que a imperatriz Eugenia escrevêra á princeza Clotilde, para comparecer em Compiégne com o principe Napoleão, durante a demora da côrte imperial naquelle sitio; facto de que se infere a renovação de relações entre o imperador e o principe.

— Corre que na Saxonia ha grande agitação por causa do projectado reconhecimento da Italia pelos governos allemães.

Ha pouco, n'uma assembleia de fabricantes que teve logar em Chemnitz, se determinou enviar uma deputação a Dresda, para mostrar ao governo os grandes desejos que os povos teem de ver realisado um tratado de commercio entre o Zollverein e a Italia.

É indubitavel que a agitação progride, e que os governos de Dresda e de Munich a final hão de acceder aos desejos dos representantes da industria.

Tem obstado ao andamento deste tratado commercial a politica seguida pelas grandes potencias, mas, collocadas na situação actual, parece que aquellas duas potencias querem ceder ás exigencias de um partido, que, acceitando as ideias liberaes, quer o reconhecimento da Italia.

— As relações entre a Graã-Bretanha e o Brazil, que estavam interrompidas ha dois annos, restabeleceram-se por fim.

A imprensa ingleza felicita este acontecimento.

A causa do desaccordo entre os dois gabinetes é bem conhecida. O governo inglez pediu indemnisações ao do Rio de Janeiro, na occasião do naufragio do navio *Prince of Welles*, e por uma supposta offensa feita na capital do imperio á marinha ingleza, na pessoa d'alguns officiaes da fragata *Forte*.

O governo do Brazil não attendeu a estas exigencias, e em consequencia d'isto, o commandante da estação naval ingleza, cumprindo ordens superiores, fez a apprehensão d'alguns navios brazileiros.

Este procedimento foi censurado então por alguns jornaes de Londres, e houve quem o condemnasse em ambas as casas do parlamento.

Apresentou-se como medianeiro nesta questão o governo portuguez, e diz-se que tambem o rei da Belgica.

Depois de longa correspondencia entre o medianeiro e os dois gabinetes, está terminada a questão, que tão prejudicial era ao commercio dos dois paizes.

— Terão logar brevemente as eleições no estado de New-York. Ainda que só se trate de nomear secretario de estado e outros empregados secundarios, aguarda-se com muito interesse o resultado das eleições, porque é a primeira vez que o povo é chamado á urna depois da morte de Lincoln.

Póde dizer-se que os principios seguidos na Casa-Branca não desmentem as manifestações geraes da opinião publica. Nas resoluções que teem tomado as assembleias dá-se a conhecer que approvam a politica do gabinete de Washington. Ha comtudo uma pequena differença entre o programma dos democratas e dos republicanos; consiste ella em que os primeiros não querem o suffragio dos negros, e desejam o restabelecimento das leis civis em toda a união; em quanto que os segundos votam pelo suffaragio universal, e pedem que não seja revogada de prompto, no sul, a lei marcial.

Ainda assim é de notar que os republicanos do Estado de Nova-York não teem avançado tanto como os da nova-Inglaterra na questão do suffragio dos negros.

É impossivel dizer por ora qual será o resultado das eleições; o que se póde affirmar, é que a lucta ha de ser renhida, e que, quer com um, quer com outro partido, a moderação ha de prevalecer, porque o aspecto de qualquer delles revela melhoramento sensivel a respeito da reconstituição da União e da pacificação dos espiritos.

— Diz-se que o imperador Maximiliano, sabendo que Juarez sahiria do Mexico, e que acabára o governo constituido, maudára publicar uma proclamação, em que diz que seriam considerados salteadores, e fuzilados no praso de 24 horas todos os mexicanos que fossem encontrados com as armas na mão.

Em quanto á noticia de terem sido nomeados principes os membros da familia de Iturbida, e de ser adoptado pelo imperador Maximiliano, Agostinho Iturbido, como successor á corôa, ha quem a negue e outros dizem que ainda não está feito o reconhecimento, mas que não póde tardar.

— Os jornaes francezes dão uma relação dos metros quadrados que cada nação ha de ter no edificio da exposição industrial de 1867. E' a seguinte:

França, 64,056; Reino-Unido da Grã-Bretanha, 23,002; Prussia. 7,528; Belgica, 7,249; Italia, 3,888; Estados Unidos, 3,346; Russia, 2,916; Suecia e Noruega, 2,091; Suissa 2,416; Paizes Baixos, 1,998; Hespanha, 1,994; Turquia, 1,296; Portugal, 1,134; Brazil, 917; China e Japão, 810; America Meridional, 810; Africa e Oceania, 810; Dinamarca, 650; Grecia, 648; Romania, 648; Estados Romanos, 648.

— O parlamento italiano, cuja abertura foi no dia 18, deve já estar funccionando.

Antes de inaugurar a nova legislatura Victor Manoel visitou a cidade de Napoles, sendo o principal fim da visita socegar os animos dos napolitanos aterrados com a invasão da cholera. Parece, todavia, que o flagello não desenvolveu ali muita força, porque em proporção de quinhentos e cincoenta milhabitantes, que tem a cidade, a mortandade não foi muito numerosa.

Os ministros da fazenda e da guerra ainda não estão muito concordes em quanto aos negocios economicos e reducção do exercito. M. Sella, ministro da fazenda, para acabar, ou para mitigar a crise financeira, tenciona apresentar ao parlmento o projecto d'um imposto oneroso, como é o da moagem dos cereaes, e reduzir ao mesmo tempo as despezas do exercito, licenciando 100:000 homens.

O ministro da guerra, La-Marmora, pareceu a principio acceder á proposta de M. Sella, e foi por isso que este ministro se julgou auctorisado par dizer n'um discurso aos eleitores, que a questão de Veneza se reduzia a uma questão economica.

O general La-Marmora, porém, logo que se viu na necessidade de tomar uma resolução defininitiva, tergiversou, declarando que a fazenda publica não se salvava com a economia de 50 milhões de francos, somma que apenas poderia dar a reducção das despezas do exercito.

O ministro da fazenda presistiu no seu intento, declarando que não proporia o seu projecto sobre moagem, se não fosse tambem apresentada ao parlamento a reducção do exercito.

Todavia ha esperanças de virem a um accordo, quando não ver-se-ha o gabinete em grave crise.

— Ao passo que o governo italiano tem em vista diminuir o seu exercito, o governo pontificio trata de augmentar o seu em consequencia de se irem retirando as tropas francezas.

D'isto resulta para o governo romano não pequenos embaraços, que se tornarão maiores quando a retirada das tropas francezas fôr em mais subido numero.

Consta que terminou a insurreição de Jamayca. A revolta, segundo se diz, devia rebentar em toda a ilha no dia de Natal, mas a impaciencia d'alguns dos revoltosos antecipando-a, facilitaram a sua propria ruina.

— Os portos da republica de Chili oram bloqueados pela esquadra hespanhola. Diz-se que o general Pereja ao chegar a Valparaiso enváira ao governo de Chili uma nota, pedindo uma satisfação immediata. Exigia em termos asperos que fosse saudada com 21 tiros a bandeira hespanhola. A republica respondeu que não accedia ás exigencias do general, o qual enviára logo um ultimatum, participando que no dia seguine principiariam as hostilidades.

A 24 de setembro é que o general Pereja declarou bloqueados todos os portos de Chili. As duas camaras da republica, approvando o proceder do governo, declararam guerra á Hespanha, votando um subsidio de 20 milhões de duros, e uma auctorisação para armar navios e fazer levas.

Todos os partidos apoiam o governo chilino nesta guerra.

O general hespanhol deu 10 dias para se retirarem dos portos os navios neutraes, e diz-se que é sua intenção bombardeal-os.

Na Inglaterra continúa a crise ministerial.

Ainda não se completou o ministerio.

Nunca, naquelle paiz, houve tanta difficuldade em reconstruir um gabinete. E só a morte d'um estadista causon tantos embaraços.

D'isto póde talvez inferir-se que a Inglaterra é agitada pelo espirito de reforma, e que os animos dos estadistas inglezes estão incertos e vacillantes ante as exigencias do futuro.

A noticia, que correu a respeito da demissão do duque de Somerset, é inexacta, segundo diz um jornal inglez.

Falla-se em entrar para o ministerio M. Bright e um outro radical; mas deve ser falso o boato, attendendo a que, se tal succedesse, faltariam ao gabinete muitos dos votos que agora o apoiam.

Noticiario

Reaes viajantes. — No dia 12, a direcção da associação Geral de Socorras Mutuos dos Operarios de Turim, acompanhada pelo syndico marquez de Rorá, foi recebida em audiencia por S. M. El-Rei D. Luiz, ao qual apresentou a seguinte mensagem:

« Senhor:

« Quando ha poucos dias, chegastes com a vossa augusta esposa a esta cidade, o povo vos acompanhava cheio de jubilo ao palacio real, por hospedar a real familia lusitana. N'estes dias de regosijo para Turin, no meio dos applausos que por toda a porte vos acompanham, permitti, pois, que a associação Geral dos Operaririos d'esta cidade não seja a ultima a agradecer-vos o interresse que manifestastes ao visitar varias officinas e estabelecimentos que aqui possuimos, elogiando os seus productos, fructo dos suores dos operarios turinenses.

« Dignae-vos de aceitar, senhor, as nossas sinceras congratulações e os nossos fervorosos votos; com toda a effusão da nossa alma vos auguramos um porvir venturoso, e vol-o auguramos por que os vossos destinos estão ligados com os de uma princeza que chama a si o affecto e amor de toda a cidade de Turin, e vol-o auguramos por que temos no mais alto apreço as nobres qualidades da vossa alma, vol-o auguramos por que pertenceis a uma nação que amamos como irmã, vol-o auguramos, finalmente, pelo parentesco que estreitamente vos une com a familia da casa de Saboya.

« Pela associação

« O presidente

« *Gherardo Giacinto*

« O secretario

« *Martinelli Lingi.* »

El-Rei de Portugal que ao ser informado da visita d'esta deputação lhe tinha dado uma prova de que a considerava particluar, admitindo-a immediatamente e antes de grande numero de pessoas inscriptas, respondeu commovido que consideram esta demostração dos operarios como sendo a mais appreciavel de todas as que tinha recebido.

Congratulou-se com a associação pelos progressos já realisados, pelo espirito de ordem e philantropia que garante a sua existencia e incremento. Foi sensivel ás recordações que os operarios ainda conservam da joven rainha, sua esposa. Fez-se o interprete do profundo e inextinguivel affecto que ella nutre para com a sua patria, e concluiu fazendo votos pela classe operaria, a que pertencem tambem os monarchas que cumprem com os seus deveres, por que tambem elles devem cooperar para o bem estar das nações.

Depois da resposta mui cortez dada por S. M. El-Rei D. Luiz, tomou a palavra o syndico afim de dar alguns esclarecimentos sobre a organisação d'esta associação, demonstrado quanto alla é digna da alta consideração em que é tida. Conta ella mais de doze mil socios; os subsidios que distribue annualmente aos socios doentes, etc., excedem a vinte e quatro contos de réis. Além d'isso mantêm grande numero de invalidos, manda educar os orphãos dos operarios, dá subsidios ás viuvas pobres etc. E' tal a ordem e o espirito que reina n'esta associação, que, desde que existe, nem um dos seus socios foi objecto de uma condemnação judicial.

El-Rei D. Luiz aplaudiu estes optimos resultados, e a direção dos operarios retirou-se exprimindo toda a sua gratidão pelo acolhimento que lhe foi feito.

N'esse mesmo dia 12, ás 3 horas da tarde, teve logar a inauguração do novo instituto technico em presença da Rainha de Portugal, da princesa Clotilde, do principe de Carignan, do principe Amadeu e de um sequito numeroso de damas e cavalheiros.

Escrevem de Milão, em 12 do corrente:

« Chegou hontem a Milão, vindo de Turin, sua altesa o princepe Humberto, o qual precede o Rei de Portugal, que deverá aqui chegar ás 5 da tarde.

« O joven Rei assistirá hoje á noite á representação no theatro da Scala. S. M. demorar-se-ha dois ou tres dias; terá logar uma grande caçada no parque de Monza, na qual tomará parte S. M.

«A' manhã assistirá novamente á representação no theatro da Scala, que será illuminado *a giorno* »

Da *Gazzetta Toriense* extratamos o seguinte, em data de 11.

« Hontem das 11 para as 12 da manhã, S. M. o Rei de Portugal dirigiu-se novamente ao estabelecimento da Rota (photographia e photosculptura), na companhia de sua augusta esposa e do principe real. SS. MM. iam acompanhados pelo marquez de Aglié e pela condessa Della Racca. Demoraram-se n'este estabelcimento mais de uma hora, e quizeram patentear a satisfação de que se achavam possuidos pela perfeição das obras expostas; fizeram ao distincto artista Calvi e seus companheiros numerosas encommendas para a execução de trabalhos em photosculptura, estatuas, bustos, medalhões, etc.

« Tres das estatuas que hão de ser executadas representarão: a Rainha de Portugal, a Rainha com o principe real assentado nos joelhos, e o principe real só.

« Nesse mesmo dia, S. M. a Rainha de Portugal honrava com a sua presença a officina photographica e artistica do cavalheiro Cerare Bernieri, pintor-photographo de S. M. o Rei de Italia. S. M. a Rainha de Portugal consentiu em ser retratada com principe real, segundo o novo systema de *Doppio fondo*, do qual é inventor, como ja se disse, o artista Bernieri.

«S. M. o Rei de Portugal dignou-se conferir a cruz de cavalheiro da ordem de Christo a Marsello Ranzi, emigrado romano; por ter-lhe dedicado uma obra sua, historica estatistica.»

Lê-se no *Corriere Mercantile* de Genova, do dia 11:

«Por occasião da proxima visita dos Reis de Portugal á nossa cidade, as tropas da guarnição hão executar manobras no campo do Bisagno, consistindo n'um episodio de bloqueio de Genova, na epoca do primeiro imperio.»

Scena enternecedora. — Diz o *Jornal de Lisboa*, que occorreu no sabbado uma scena bastante enternecedora na santa casa da misericordia de Lisboa.

Apresentou-se um sujeito a reclamar um exposto.

A creança estava ao colo da mulher a quem fôra confiada, boa creatura do sitio das Caldas, que estimava o innocentinho como se fôra seu filho.

Logo que se apresentou o pae, e participou á mulher a sua intenção, esta, lacrimosa, e não podendo comprimir a dôr que a opprimia, lançou-se aos pés do recem-vindo, e em palavras sentidas, pediu-lhe com as mãos postas que não a separasse do innocente a quem tanto queria.

— «Olhe, meu senhor, dizia ella, legarei ao seu filho quanto tenho; mas não me prive, ao cabo de cinco annos, de o ter ao meu lado, por que é o ente a quem mais quero neste mundo.»

E a pobre mulher, quasi delirante, exprobrava-se a si mesma o ter dispensado tanto amor á innocente creança.

A final o pae do exposto, que não podia ser insensivel a scena tão pathetica, condoeu-se do estado da infeliz e permittiu-lhe que levasse a creança, sob as condições que o amor paternal não podia deixar de ditar.

Assim terminou esta scena que commoveu quantos a presencearam.

Manual do direito administrativo parochial. — Diz o *Diario Mercantil*, que acaba de publicar-se um «manual de direito administrativo parochial». O sr. conego Antonio Xavier de de Sousa Monteiro é o auctor deste livro.

Lobo damnado. — Diz o mesmo jornal que em Castello de Vide deu-se ultimamente, como já noticiamos, a invasão d'um lobo damnado, que mordeu e feriu muita gente.

O alvoroço foi grande, e tocaram os sinos a rebate; até que um corajoso homem o agarrou em quanto outro lhe cravou uma faca no coração.

A este respeito, diz a *Gazeta de Portalegre*:

«Por cartas que recebemos de Castello de Vide sabemos que nenhum dos mordidos pelo lobo derramado, que invadiu aquella villa, morreu, mas sim que todos se acham melhores, e que em breve se restabelecerão.

O sr. dr. Alves tem empregado todos os esforços para salvar aquelles desgraçados.»

Cão fiel. — Lê-se na *Voz do Progresso* de Setubal:

«Domingo, no cemiterio dos estrangeiros catholicos, deram-se á sepultura os restos mortaes da exm.ª sr.ª D. Adelaide Custance O'Neil, sendo conduzidos da casa de sua residencia na Quinta dos Bonecos, para o dito cemiterio, por quarenta mendigos, que lhe pegavam no caixão e lhe faziam alas com brandões acesos, e seguido por um grande numero de pessoas que concorreram áquelle acto, que deixou consternados quantos o presenciaram, já pelo caracter de humildade de que ia revestido, já por que a joven finada era digna de toda a estima pelas suas apreciaveis qualidades, e a quem bem se podia chamar um anjo de candura.

«Um caso, porém, muito notavel se deu neste acto respeitoso: um pequeno cão que a joven finada muito estimava em sua vida, lhe foi manifestar a sua gratidão acompanhando-a até a sua ultima morada, ora atraz, ora debaixo do ataude em que ia encerrada, permanecendo junto d'elle, dando lastimosos latidos até o acto de ser coberto de terra dentro da sepultura; depois do que se retirou, dirigindo-se a casa da finada.

«Este facto impressionou muito a attenção de quantos o presenciaram, e era para isso.

«O pobre animal não era como alguns racionaes, que esquecem breve os beneficios que lhes fazem, pois levou o reconhecimento pela sua bemfeitora até á sua derradeira morada.»

Dinheiro mal gasto. — Diz o *Jornal do Commervio*, que sendo já um negocio decidido a evacuação nos estados Romanos, das tropas francezas, uma parte das quaes já embarcou para França, julgamos util dar uma conta resumida do dinheiro que a occupação do patrimonio da Santa Sé custou e ha de custar aquella potencia desde 1849 até 1866

Réis	1.600:000$000	em	1849
»	900:000$000	em	1850
»	600:000$000	em	1851
»	600:000$000	em	1852
»	480:000$000	em	1853
»	480:000$000	em	1854
»	320:000$000	em	1855
»	1.400:000$000	desde	1856 a 1860
»	1.900:000$000	em	1861
»	1.360:000$000	em	1862
»	1.200:000$000	em	1863 e 1864
»	520:000$000	em	1865

tendo por conseguinte, custado á França a occupação de Roma e dos Estados Pontificios a quantia de 113.200:000$000 rs.

Em verdade a curia romana deveria ser grata ao governo de Napoleão, se é que a gratidão existe de governo a governo. A França tem a esperar que lhe agradeçam o dinheiro dispendido e os esforços feitos para defender e assegurar a existencia do Vaticano.

Commissão de soccorros. — Foi installada a commissão de soccorros na freguezia de Barrô, pertencente ao concelho de Agueda, sendo nomeados para compor esta commissão os seguintes srs.:

Presidente, o revd.º encommendado da dita freguezia, José Simões da Conceiceição. — Vogal nato, o regedor. — E membros, o padre Antonio Joaquim Henriques da Conceição — Joaquim Marques Mira — e Joaquim José Pereira.

A escolha foi sem duvida bem acertada, pois recahiu em caracteres probos e honrados.

* *

Cholera em Gibraltar. — A estatistica da cholera em Gibraltar apresenta 1:057 atacados e 577 obitos. Calcula-se que trez quartas partes da população foram acommettidas de diarrhea, a qual em certta epocha foi de muito mau caracter. Foram soccorridas mais de 2:000 pessoas da classe pobre.

Perda para a sciencia. — Diz a *G. de Portugal*, que acaba de ser ferido por uma enfermidade dolorosa um dos homens que mais serviços prestou no mundo scientifico. Era realmente de um talento superior e saber não vulgar.

Dizem as folhas francezas que o sr. Jobert de Lamballe, celebre cirurgião francez, padece grave enfermidade do cerebro, incuravel, segundo parece. O infeliz enfermo acha-se já em um hospital de alienados.

Recepção. — Recebemos um folheto que tem por titulo = «Resultado da pessima administração do sr. conselheiro José Bernardo da Silva, como director geral dos telegraphos do reino, por José Manuel de Carvalho e Mello, ex-escrivão pagador da mesma direcção dos telegraphos» =.

Cholera. — O porto de Odessa foi considerado inficcionado de cholera, e reputados suspeitos todos os outros portos da Russia no Mar Negro.

Concerto. — Deve ter logar hoje no Theatro dos Artistas o concerto de Mr. Filibert, cuja chegada a esta cidade annunciámos no numero antecedente.

Recommendamol-o a todos os nossos leitores, posto que a principal recommendação d'artistas como Mr. Filibert é o seu proprio merito.

Inspecção militar. — Foi hontem numerosa a inspecção de recrutas no governo civil do districto. Compareceram n'ella cerca de 40 mancebos. Consta-nos que sairam apurados 11, sendo 2 em inspecção difinitiva e 9 por motivo de reclamação.

O facultativo militar que assistiu a esta inspecção foi o sr. Moniz, um dos mais intelligentes officiaes de corpo de saude militar.

Concurso. — Dizem-nos que está a concurso o partido de facultativo deste concelho que vagou por fallecimento do sr. cirurgião Martins, o partido que a camara creou para o logar da Oliveirinha, e que um dos concorrentes é o nosso amigo Francisco de Moura, que actualmente tem um dos partidos do concelho d'Ilhavo.

O sr. Moura foi um dos mais distinctos estudantes que desta cidade tem frequentado ultimamente a eschola medica do Porto, e qualquer municipalidade que façam acquisição dos seus serviços clinicos, póde dar-se por satisfeita.

Com tão curta experiencia, poucos juntarão mais conhecimentos medicos, e tão atilada penetração. Estimamos que seja provido no concurso, a que se propõe, e empenhamo-nos para que não desista do seu proposito.

Emendemos a mão. — Nós a não querermos ferir susceptibilidades, a fugirmos de commetter injustiças, com a ideia ambiciosa de não deixarmos mesmo alguem descontente, mencionando as pessoas que mais serviços prestaram no incendio da estação, e, parece que afinal — nem de proposito! — nos escaparam muitas que deviam ir na cabeceira do rol!

Reconheça-se ao menos a intenção, que foi boa. Não temos a felicidade de poder confiar na fidelidade da nossa memoria, mas tambem não admiraria que, no meio de tamanha confusão, não vissemos tudo.

Mas já dissemos o *penitet*, e vamos resgatar a culpa. Ahi vae uma nota de pessoas, cujos nomes omittimos involuntariamente, nota que devemos á benevolencia d'um amigo, mas algumas das quaes nos lembra agora muito bem de termos visto a trabalhar e com a maior actividade na extincção do incendio.

Consta a nota dos srs. Alberto Sousa, João Leitão, Miguel Dias Limas, Reis (da barra), Miguel (sapateiro), José Maria Teixeira, Manuel Simões Amaro, Ricardo da Maia Romão, Custodio Simões Amaro, Augusto Mendes, Francisco e Joaquim Barbosas, João Coca, Agostinho Gamellas, Alfredo Augusto da Silva e Antonio d'Almeida.

E com o se trata de fazer justiça a todos, não devem esquecer as mulheres, algumas das quaes prestaram valiosos serviços, mencionam-nos as seguintes: Maria Francisca, Rosa e Maria do Correio, Maria da Fonte e Joanna Vieirinha.

Deus queira que nesta parte tambem nos não exponhamos a reclamações.

Correio da Capital

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 23 de novembro.

Temos finalmente ministro da guerra: é o sr. Salvador da França Pinto e Oliveira, major d'estado maior, e chefe da repartição de gabinete do ministerio, de cuja pasta se acha encarregado s. ex.ª — Bem vindo seja o sr. Salvador da França; oxalá elle seja tambem salvador d'aquelle ministerio, que está reclamando serias reformas! Sóbe s. ex.ª ao fastigio do poder pela vez primeira; é moço, tem instrucção, e é militar pondonoroso; estas qualidades dão solidas garantias ao paiz, e aos seus camaradas, que têem os olhos fitos em s. ex.ª Aguardemos os seus actos.

— Estão finalmente eleitas todas as commissões na camara electiva; as duas ultimas que faltavam, eram de pescarias e petições.

— O sr. Mendes Leal, na qualidade de relator, apresentou o projecto de resposta ao discurso da corôa.

— O sr. Vieira de Castro propoz, que a camara votasse uma mensagem ao parlamento inglez, em signal de sentimento pela morte de lord Palmerston, e outra de pesames á viuva deste estadista. A camara sem duvida possuida dos mesmos sentimentos approvou por unanimidade aquellas propostas.

— Muitos deputados têem pedido varios esclarecimentos ácerca do contrato de sueste. Pelos preparativos que vou vendo, a questão deve ser muito renhida.

— O sr. deputado Salgado propoz, que o governo declarasse, quaes os pontos do Cod. Civil, em que divergia da commissão respectiva, e pediu muitos esclarecimentos sobre o mesmo assumpto.

— Devem entrar hoje em discussão os pareceres á cerca das eleições de Macau e Bardez, e o projecto de liberdade dos vinhos.

— O sr. José Dias Ferreira, como relator, apresentou o parecer sobre o contrato, que tem sido, e continua a ser, descutido pela imprensa. O parecer é favoravel ao contrato; o sr. Sousa Brandão assignou vencido; o sr. Fradesso com declaração: não assignou o sr. Ayres de Gouveia, creio, por incommodo de saude.

— Está a concurso por espaco de 30 dias um logar de continuo do supremo tribunal de justiça.

— Cahiu do 4.º andar de um predio em construção na rua do Thesouro Velho, um pobre trobalhador, que ficou instantaneamente sem vida. Deixou mulher e filhos!

— Na travessa da Estrella appareceu uma creança; estava em tal estado, que fazia dó. A terra deveria abrir-se, e encerrar a desnaturada, que abandonava a innocentinha, que devêra ser os seus enlevos, e por quem devêra sacrificar a propria vida!!

Que mãe!!

— Tem dado muito que fallar entre os litteratos uma carta, que o sr. Anthero do Quental, bacharel em direito, moço de muito merito, dirigiu ao sr. Castilho. A carta intitula-se: *Bom-senso e bom-gosto*. Na referida carta o sr. Anthero trata com demasiado rigor o poeta; taxa as suas obras de *ninharias e banalidades*. A carta está bem escripta litterariamente fallando; mostra o escriptor grande cultivo do espirito e sobre tudo uma grande independencia de caracter.

Entretanto não podemos acompanhar o sr. Quental no seu juizo. Quem, como o sr. Castilho, escreve *os Quadros historicos, A felicidade pela agricultura, Amor e melancolia, A chave do enigma* e outras tantas obras de merito, tem direito ao justo renome entre os mais abalisados escriptores, e prosadores poetas, do nosso paiz.

O sr. Pinheiro Chagas tentou responder no *Jornal do Commercio* ao sr. Quental, mas a resposta está muito áquem da reputação de que gosa o sr. Chagas.

— A proposito da nomeação do sr. França; já vêdes que estava bem informado, e se referi a noticia como boato, foi sómente para guardar conveniencia, e por não estar auctorisado para a dar como verdadeira. Asseguro tambem que se fallou aos srs Baldy e Conde da Foz, que não quizeram acceitar a pasta da guerra No *Diario* de hoje deve apparecer o decreto.

O soldado n.º 453 da 2.ª companhia da Guarda Municipal de Lisboa, Manoel Joaquim Ferreira, por ter salvado uma criança do incendio, teve a medalha de prata — teve igual medalha o cabo n.º 317 da 5.ª companhia da mesma guarda, Manoel d'Almeida, por ter salvado um individuo das aguas do Tejo.

— Cessaram os boletins sanitarios. E' satisfatoria a noticia em relação á salubridade em todos os districtos do reino. Congratulamo-nos por tão auspiciosa noticia.

— Não curemos só de despertar a curiosidade e entreter o espirito dos leitores: ás amaveis leitoras, a quem são extranhos assumptos politicos, e os despachos officiaes, consagramos este pequeno paragrapho, transcripto do folhetim da *Gazeta de Portugal*, a quem pedimos a devida venia: falamos da moda, d'essa rainha absoluta, d'essa deuza, cujo culto é devotamente celebrado pelo bello sexo.

Trata-se de um vistuario proprio para passeio ou visita.

« Vestido de *popeline* preta e finas riscas brancas, enfeitada a saia por um fôlho estreito de seda preta, e por tiras dispostas perpendicularmente sobre as costuras, que reunem os pannos da saia, a que parecem estar presas por botões grandes de madre perola.

O corpo desse vestido é do mesmo tecido de lã; tem trez abas, e é guarnecido por enfeite igual na forma ao da saia; mas de dimensões muito mais diminutas; mangas muito estreitas, e tambem guarnecidas de seda preta.

Peletot de panno roxo com guarnição de passamanaria.

Chapeu de veludo preto com diadema de veludo roxo, e fitas de seda da mesma côr »

A leitora assim vestida, e com as suas graças naturaes, deve fazer suspirar, pelo menos tres peitos em cada rua por onde transitar.

Pelas ruas da capital é que não podia a amavel leitora transitar assim vestida, por que alem de muita lama, tem chovido estes dias quanta agua Deus podia dar.

O tempo continua máo. *Y.*

ULTIMOS DESPACHOS

AGENCIA TELEGRAPHICA HAVAS BULLER & C.ª

Madrid 21 às 10 h. e 38 m. da manhã

A rainha não regressará a Madrid antes da abertura do parlamento.

Londres, 20. — O conselho de ministros resolveu dirigir ao governo de Hespanha energicas admoestações, relativamente ao negocio do Chili. O correio com os despachos já partiu para Madrid.

Napoles, 20. — A cholera tem diminuido.

Madrid 21 às 4 h. e 15 m. da tarde

Athenas, 18. — O ministro Bulgaris demittiu-se por que o rei não quiz dissolver o parlamento.

Ha grande agitação na Baviera, por se espalhar o boato de que o governo d'esse paiz pretende reconhecer o reino d'Italia.

ANNUNCIOS

Á UNIÃO

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS DE TODAS AS ESPECIES.

O progressivo desenvolvimento que se manifesta nos seguros de fogo effectuados em todo o paiz por esta vasta Companhia, prova exuberantemente quanto todos se vão convencendo de que nas companhias de seguros se encontra uma verdadeira garantia contra o risco do fogo, cujos funestissimos estragos tantas vezes tem reduzido á miseria familias que antes viviam na opulencia ou remediadas. Por isso quem haverá que mediante uma insignificantissima quantia, paga annualmente, não queira segurar as suas propriedades, pondo-as deste modo ao abrigo do risco do terrivel e distruidor elemento? Só por negligencia deixarão de o fazer as pessoas que ignorem o modo simples de effectuar taes seguros, maximo, pela percentagem diminuta que se paga na Companhia União, percentagem incomparavelmente menor do que em qualquer outra companhia.

Quem desejar effectuar qualquer seguro se dirigirá ao agente nesta cidade, **João da Silva Mello Guimarães**, que se prestará a dar todos os esclarecimentos que sejam pedidos.

Esta Companhia toma tambem seguros maritimos e fluviaes, com condicções muito favoraveis, e administra a grande Companhia O PORVIR DAS FAMILIAS, que se tem avantajado nos seguros de supervivencias mutuas, pelos resultados que tem auferido os seus socios.

Toma seguros de vida, para o caso de morte, e tambem de supervivencia, dotes, pensões, annualidades, etc., a premio fixo.

ARREMATAÇÃO

No domingo 26 do corrente tem de se proceder á arrematação de uma propriedade de casas de um andar, sitas na rua do Carmo, desta cidade, e pertencentes a Manuel da Silva Pinho.

Quem quizer lançar nas mesmas, poderá comparecer no dito local pelas 2 horas da tarde do referido dia.

VENDA DE PINHAL

Vende-se um pedaço de pinhal sito no Testas, freguezia de Esgueira, que levará de semeadura pouco mais ao menos cinco alqueires, e parte do noruete e do sul com Antonio Canha, de S. Bernardo, e do nascente e poente, com o caminho publico.

Quem pretender compral-o dirija-se a José Maria de Magalhães, residente no largo do Rocio desta cidade.

REAL ASSOCIAÇÃO CENTRAL DE AGRICULTURA PORTUGUEZA

São convidados os senhores lavradores e agricultores, das diversas localidades do Reino, a comparecer na sessão da Assembleia Geral, que deve ter logar no dia 26 do corrente mez, em Lisboa, pelas 12 horas da manhã, nas salas da Real Associação, na rua Nova do Almada n.º 116, a fim de discutirem conjunctamente com os nossos socios, quaes as necessidades da industria agricola, e as providencias que se devem pedir, não só ao Governo, como ás camaras legislativas.

Secretaria da Real Associação, em Lisboa, 18 de novembro de 1865.

O 1.º secretario

Antonio do Nascimento Rezende.

O Tenente Antonio Rufino Pereira Barbosa, e Antonio Maia dos Reis, mestre das obras da Barra desta Cidade, annunciam que quem quizer arrendar os estrumes arrollados do beiral das praias, que foram de José Estevam, desde o Gramatão junto à Barra, até ao palheiro que foi do mesmo José Estevam, póde dirigir-se aos annunciantes, que são arrendatarios do predio por 9 annos.

Todos aquelles individuos, que com barcos, ou sem elles, forem encontrados a colhêr, ajuntar, ou levar os ditos arrollados, serão criminalmente processados, apprehendidos os barcos, e transportados para a séde das justiças ordinarias, por serem encontrados em flagrante delicto.

LEILÃO

No dia 3 de dezembro proximo pelas 10 horas da manhã, na Rua Direireita, casa n.º 2, haverá novamente leilão das fazendas e armação da loja, pertencentes á massa fallida de José Maria Teixeira, as quaes serão arrematados por todo e qualquer preço que a praça dér.

O curador fiscal provisorio

José Fernandes Melicio.

AGENTE DE ANNUNCIOS ESTRANGEIROS

M. RAYMUNDO VASSIER

Agentes do dito sr. em Pariz — I. Labord & C.ª commissionnaires, rua de Bondy, 42 A. Laffont, escriptorio central de publicidade internacional, Impasse Mazagran, 3.

INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & C.ᵉ PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, árvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor Ricord, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Deposito em *Paris*, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

NOVISSIMA REZA DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

Acha-se á venda por o modico preço de **80** rs. o «Novo Officio Ecclesiastico, e Missa propria, tanto para o dia 8 de dezembro, como para o da vigilia, e seu oitavario».

Este interessante livrinho encontra-se na mesma loja onde se vende o «Kalendario Ecclesiastico».

Recommenda-se a attenção dos reverendissimos padres a tal respeito; tendo egualmente em attenção, que segundo o disposto nas Lettras Apostolicas de 25 de setembro de 1863, e advertido tambem na folhinha de 1865, não satisfazem po outro Officio.

A folhinha para 1866 está no prelo, e breve se expora á venda nos logares do costume dos mais annos.

PIANOS

Ha na rua dos Mercadores n.º 13 deposito de pianos d'um dos mais acreditados fabricantes de Pariz.

Os preços são os mesmos dos depositos do Porto e Lisboa.

A QUEM CONVIER

Quem quizer comprar uma vasilha para azeite dirija-se ao escriptorio desta redacção, onde se diz quem a vende

ARREMATAÇÃO

No dia 3 do proximo mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, em frente da casa onde está a repartição das obras publicas nesta cidade, á praça do Peixe, se hade arrematar, e entregar em um ou mais lotes, a quem por menos o fizer; o fornecimento de 450 duzias de taboas de 3,38ᵐ de comprido 0,047 de grossura por 0,28 — 0,21 e 0,14 de largo.

Admittir-se-hão taboas de 2,54ᵐ, e 1,69 de comprido das larguras e grossura indicadas, por preços proporcionaes.

No acto da arrematação dar-se-hão quaesquer outros esclarecimentos, que porventura sejam precisas.

LIVRARIA

DE

JOÃO DA SILVA MELLO GUIMARÃES

Nesta livraria acham-se á venda as seguintes obras:

	Preços
A SEREIA — Romance por Camillo Castello Branco — 1 volume .	500
POEMA DA MOCIDADE — por Pinheiro Chagas — 1 vol. . .	600
CONTOS PHANTASTICOS — por Theophilo Braga — 1 vol. . .	500
POESIA DO DIREITO — pelo mesmo — 1 vol.	500
YSTERIOS DE PARIZ — traducção, nova edição, com estampas — 8 vol.	2:400
OS MARTYRES — por Chateaubriand, traducção de Camillo Castello Branco — 2 vol. . .	1:400

CARTA CONSTITUCIONAL

DA

MONARCHIA PORTUGUEZA

E ACTO ADDICIONAL

Um grande e bonito quadro, impresso a ouro e côres e proprio para ornar escriptorios, bibliothecas, etc.

Este quadro apresentado na exposição do Porto, como producto da Typographia da Gazeta de Portugal, está á venda em Lisboa no escriptorio da Gazeta. Travessa da Parreirinha n.º 26 1.º andar; e no Porto no escriptorio do Archivo Juridico, rua do Bom Jardim.

Ha duas edições por differentes preços.

ATTENÇÃO

João Antonio Baranda, cabeça do casal de Domingos da Silva Souto, credor e procurador da sua herdeira, convida a todos os outros credores daquelle fallecido para uma reunião que terá logar n'uma das sallas da typographia do jornal o *Districto de Aveiro*, no dia 26 do corrente pelas 3 horas da tarde, afim de que entre todos amigavelmente e no interesse cummum, ouvirem uma proposta, que um dos maiores credores quer fazer, e se tome deliberação sobre o pagamento dos creditos de cada um.

Aveiro, 17 de novembro de 1865.

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS. INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ ETC.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de Ferro de Leras*; as summi dades medicaes de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodo reto ao citrato* de ferro, por que é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipacão, o unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Deposito em *Paris*, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

Responsavel. — M. A. L. DE MESQUITA — *Typ. do* «**Districto d'Aveiro.**»